



Análise

ExxonMobil
EXXO34 | XOM

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Última Atualização

No terceiro trimestre de 2025, a Exxon Mobil reportou um lucro líquido de US\$ 7,548 bilhões segundo os princípios contábeis GAAP, equivalentes a US\$ 1,76 por ação diluída. Quando ajustado por itens extraordinários, o lucro *non-GAAP* foi de US\$ 8,058 bilhões, ou US\$ 1,88 por ação. Em comparação ao mesmo período de 2024, os resultados apresentaram uma retração, especialmente no acumulado do ano, que somou US\$ 22,343 bilhões de lucro líquido até setembro de 2025, contra US\$ 26,070 bilhões no mesmo intervalo do ano anterior — uma queda de aproximadamente 14%.

A **redução no lucro está associada a três fatores principais**: primeiro, a comparação com um ano anterior forte, impulsionado por preços mais elevados de petróleo e gás natural; segundo, margens comprimidas nos segmentos de refino e petroquímica, que continuam operando em níveis cíclicos baixos; e terceiro, a diluição do mix de ativos com a conclusão de desinvestimentos estratégicos em ativos não centrais.

Apesar disso, a geração de caixa operacional no trimestre manteve-se robusta, totalizando US\$ 14,8 bilhões, enquanto o fluxo de caixa livre — após investimentos — foi de US\$ 6,3 bilhões. O capital investido totalizou US\$ 8,6 bilhões no período, incluindo US\$ 2,4 bilhões em aquisições no segmento de exploração e produção. A companhia reiterou sua expectativa de encerrar o ano com investimentos totais entre US\$ 27 e US\$ 29 bilhões, alinhada ao *guidance* anual previamente divulgado. A posição de caixa era de US\$ 13,9 bilhões ao final do trimestre, com alavancagem líquida controlada.

No que diz respeito às operações, a produção consolidada da Exxon Mobil **alcançou 4,8 milhões de barris de óleo equivalente por dia** (boe/d), refletindo um crescimento em relação ao segundo trimestre de 2025. Esse desempenho foi puxado principalmente pelos ativos em desenvolvimento

na **Guiana** e no **Permian Basin**, ambos considerados prioritários dentro da carteira da companhia.

Na Guiana, a produção superou os 700 mil barris por dia no trimestre, consolidando a região como uma das principais áreas de crescimento do portfólio global da Exxon. Já no Permian Basin, a produção atingiu um novo recorde interno de aproximadamente 1,7 milhão de boe/d, beneficiada por técnicas de recuperação avançada e pelo *ramp-up* de novos poços.

A companhia informou que oito dos dez projetos estratégicos previstos para 2025 já foram iniciados, com os dois restantes seguindo conforme o cronograma original. O capital alocado a esses projetos, segundo a administração, está concentrado em ativos considerados com retorno superior à média da indústria.

A Exxon também destacou investimentos em novas tecnologias de fraturamento hidráulico no Permian, como o uso de materiais de baixa densidade (*lightweight proppant*), que visam aumentar a eficiência de extração em até 20%. No mesmo sentido, foi anunciada uma reorganização estrutural a ser implementada em 2026, com a criação da ExxonMobil Global Operations, que unificará as operações de *Upstream*, Produtos e Soluções de Baixo Carbono. Essa reorganização tem como objetivo a simplificação da estrutura e o ganho de eficiência operacional.

Na dimensão financeira, a política de retorno ao acionista foi mantida com distribuição de US\$ 4,2 bilhões em dividendos e recompra de ações no valor de US\$ 5,1 bilhões, totalizando US\$ 9,4 bilhões no trimestre. A administração também aprovou o aumento do dividendo trimestral para US\$ 1,03 por ação, o que representa um crescimento de aproximadamente 4%.

Área de Atuação



A **ExxonMobil Corporation** é uma das maiores exploradoras e produtoras de petróleo e gás natural do ocidente. Além disso, a companhia produz e comercializa uma variedade de produtos derivados de petróleo, produtos petroquímicos e uma ampla variedade de outros produtos especiais.



*Plataforma da companhia.
Fonte: IR ExxonMobil.*

A companhia atua em diversas regiões ao redor do mundo, com operações de exploração e produção de petróleo e gás distribuídas entre áreas desenvolvidas e não desenvolvidas. A empresa adquire direitos sobre essas áreas por meio de concessões, blocos e arrendamentos, cujos termos e condições são definidos contratualmente e variam conforme a localização e as especificidades de cada propriedade.

Para garantir uma avaliação completa do potencial exploratório, a ExxonMobil implementa programas de trabalho que buscam explorar ao máximo as áreas antes do vencimento dos direitos. Em casos onde o potencial econômico não justifica a extensão, a empresa opta pela devolução da área antes do término do contrato. No entanto, quando mais tempo é necessário para avaliação, a ExxonMobil tem obtido sucesso na obtenção de prorrogações contratuais.

Nos Estados Unidos, a aquisição de direitos ocorre por meio de arrendamentos com o governo federal, governos estaduais e proprietários privados, com termos primários que variam até 10 anos. No Canadá, licenças para áreas onshore e offshore são concedidas com possibilidade de renovação baseada em compromissos de trabalho específicos, enquanto no Brasil e Argentina os contratos seguem prazos estipulados por legislações nacionais para concessões convencionais e não convencionais.



*Em novembro de 1999, Exxon e a Mobil se unem para formar a Exxon Mobil Corporation.
Fonte: IR ExxonMobil.*

Na Europa, os termos para exploração e produção de petróleo e gás são variados e adaptados a cada jurisdição. Na África, os contratos de produção offshore são estabelecidos para períodos estendidos, com possibilidade de renovação. Já na Ásia e no Oriente Médio, os contratos normalmente são de longo prazo, com prazos de até 30 anos para exploração e produção de gás e petróleo.

Na Oceania, a ExxonMobil possui concessões na Austrália e Papua Nova Guiné, onde os direitos de exploração e produção são ajustados conforme a regulamentação local, com possibilidade de renovações baseadas na viabilidade dos recursos.

Em relação à forma de atuação, a ExxonMobil desenvolve projetos de exploração e produção de petróleo e gás em dois segmentos principais: o convencional e o não convencional. A exploração convencional refere-se à extração de hidrocarbonetos em reservatórios naturais, onde o petróleo e o gás fluem livremente para o poço devido à porosidade e permeabilidade da rocha.

Esses reservatórios, comuns em regiões tanto onshore quanto offshore, são acessíveis por meio de perfuração vertical tradicional. Em seus projetos convencionais, a ExxonMobil opera plataformas em terra e no mar, aplicando tecnologias de recuperação avançada para otimizar a produção em campos maduros e melhorar a eficiência de suas operações.

Por outro lado, a exploração não convencional envolve a extração de petróleo e gás de formações rochosas de baixa permeabilidade, como o xisto, onde os hidrocarbonetos estão presos em pequenos poros e não fluem naturalmente para o poço. Esse tipo de extração requer técnicas especializadas, sendo as principais o fraturamento hidráulico (ou fracking) e a perfuração horizontal. Na técnica de fraturamento hidráulico, a ExxonMobil injeta água, areia e produtos químicos sob alta pressão para

criar fissuras na rocha, facilitando a liberação do petróleo e do gás. A perfuração horizontal complementa essa abordagem, aumentando o contato com a formação de xisto e maximizando a extração.

A ExxonMobil desenvolve operações significativas em xisto nos Estados Unidos, em regiões como a Bacia do Permiano, que se estende entre Texas e Novo México, além de outras áreas ricas em xisto, como as bacias de Marcellus e Utica, em Pensilvânia e Virgínia Ocidental; Bakken, em Dakota do Norte; Haynesville, em Texas e Louisiana; e Woodford, em Oklahoma.

Segmentos de Negócios

A ExxonMobil organiza suas operações em quatro segmentos principais em seus relatórios. O segmento **Upstream** abrange a exploração, produção e desenvolvimento de petróleo e gás natural, com foco em reservas e operações globais para atender à demanda de energia. **Energy Products** inclui o refino e distribuição de produtos energéticos, como combustíveis e lubrificantes, fornecendo produtos essenciais para o transporte, indústria e consumo residencial.

O segmento de **Chemical Products** se concentra na produção de produtos petroquímicos, usados na fabricação de plásticos, embalagens, e produtos industriais. Por fim, **Specialty Products** engloba produtos de alto valor agregado, como aditivos e soluções especiais, que atendem a setores específicos com exigências técnicas avançadas. Esses produtos incluem, por exemplo, aditivos que melhoram a performance e durabilidade de combustíveis e lubrificantes, fluidos especiais para equipamentos de precisão, e polímeros que conferem maior resistência ou flexibilidade em aplicações industriais e comerciais.

Principais Locais de Atuação

A ExxonMobil possui operações globais de exploração e produção de petróleo e gás natural, com foco em regiões estratégicas e de alta produtividade. Nos Estados Unidos, a ExxonMobil destaca-se com operações *onshore* e *offshore*. No Permian Basin, que abrange áreas no Texas e Novo México, a empresa realiza operações de petróleo e gás de xisto, sendo um dos principais centros de produção. No Golfo do México, a ExxonMobil mantém uma presença relevante em águas profundas, onde realiza operações de extração de petróleo.

No Canadá, a ExxonMobil opera tanto *onshore* quanto *offshore*, incluindo as areias betuminosas de Cold Lake, voltadas para a extração de petróleo não convencional. Na América do Sul, a ExxonMobil possui uma operação em expansão na Guiana, onde realizou descobertas importantes no Bloco Stabroek, como os projetos Payara e Yellowtail, consolidando essa área como uma das principais reservas. No Brasil, a ExxonMobil está ativa na exploração do campo Bacalhau, na Bacia de Santos, uma área de grande potencial no pré-sal brasileiro.

Na Europa, a ExxonMobil tem presença em países como Países Baixos e Reino Unido. No campo de Groningen, nos Países Baixos, a empresa encerrou a produção de gás em 2023 seguindo orientações governamentais, mas mantém a estrutura com possibilidade de reinício em condições climáticas extremas. No Reino Unido, realiza operações *offshore* no Mar do Norte, uma área de longa data explorada para produção de petróleo e gás.

No continente africano, a ExxonMobil possui operações em Angola, Nigéria e Moçambique. Em Angola, desenvolve produção *offshore* com diversos poços. Na Nigéria, opera em áreas *offshore*, contribuindo para a produção de petróleo e gás para atender à demanda local e internacional. Em

Moçambique, a ExxonMobil participa do projeto Coral South FLNG na Bacia do Rovuma, o primeiro de GNL offshore no país.

Na Ásia, a ExxonMobil colabora com a QatarEnergy em projetos de gás natural liquefeito (GNL) no Catar, como o North Field East e o North Field Production Sustainment, cruciais para a expansão da capacidade de GNL do país. Na Malásia e Tailândia, a ExxonMobil realiza operações offshore, com foco na produção de gás natural para mercados regionais.

No Oriente Médio, a ExxonMobil opera no campo offshore Upper Zakum, nos Emirados Árabes Unidos, um dos maiores campos de petróleo do mundo, e está envolvida no projeto Upper Zakum 1 MBD Sustainment, que visa aumentar a capacidade de produção.

Na Austrália, a ExxonMobil faz parte do projeto Gorgon Jansz de gás natural liquefeito, incluindo a iniciativa Jansz 10 Compression, que envolve infraestrutura submarina e uma planta de GNL em Barrow Island. Consolidando sua posição como um dos principais produtores de GNL na Oceania.

Além desses locais, a ExxonMobil possui outras operações significativas, incluindo participação em projetos no Azerbaijão, como o megacampo Azeri-Chirag-Gunashli, e no Cazaquistão, no campo de Tengiz, onde atua em parceria para extração de petróleo e gás natural.

A Indústria do Petróleo

As indústrias de energia e produtos petroquímicos são altamente competitivas, e é crucial destacar que os negócios da ExxonMobil são essencialmente baseados em *commodities*. Isso implica que as operações e os lucros da empresa estão diretamente ligados às flutuações no preço do petróleo e às variações nas margens dos produtos refinados. Assim, a performance financeira da companhia é significativamente influenciada

pelas condições de mercado e pelas forças econômicas que afetam a oferta e a demanda global de petróleo, gás natural e produtos petroquímicos.

É importante pontuar, que as operações e a lucratividade da indústria de petróleo são influenciadas por uma ampla gama de fatores complexos e interconectados. Os preços do petróleo bruto, gás natural, gás natural liquefeito (GNL), produtos petrolíferos e petroquímicos são, em grande parte, determinados pela dinâmica da oferta e demanda global. Os níveis de produção dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), da Rússia e dos Estados Unidos desempenham um papel crucial na determinação da oferta mundial.

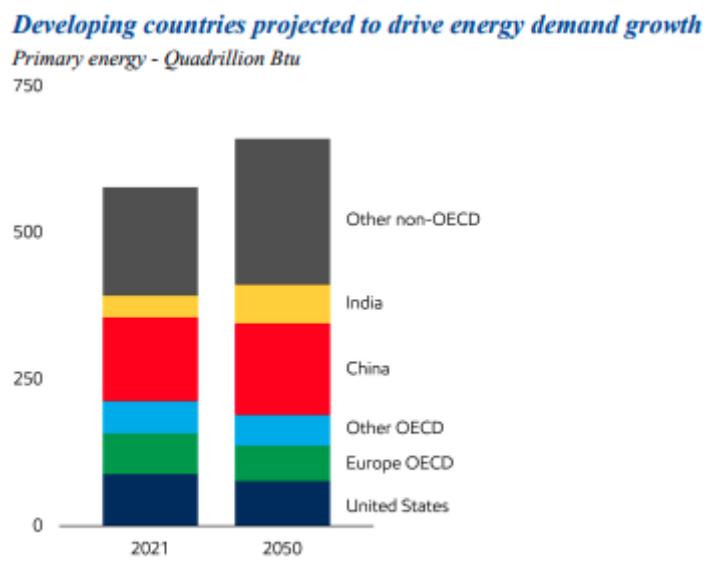
A demanda por petróleo bruto e seus derivados, bem como por gás natural, é fortemente impulsionada pelas condições econômicas locais, nacionais e globais. No entanto, outros fatores como padrões climáticos, avanços tecnológicos, o ritmo da transição energética para fontes renováveis e a tributação em relação a outras fontes de energia também exercem influência significativa. Por exemplo, invernos rigorosos podem aumentar a demanda por óleo de aquecimento e gás natural, enquanto políticas de incentivo à energia verde podem reduzir a demanda por combustíveis fósseis.

Além disso, leis e políticas governamentais, particularmente nas áreas de tributação, energia e meio ambiente, têm um impacto substancial sobre onde e como as empresas do setor de petróleo investem, operam, selecionam matérias-primas e desenvolvem produtos. Regulamentações ambientais mais rígidas podem aumentar os custos operacionais e de conformidade, enquanto incentivos fiscais podem estimular investimentos em tecnologias de energia limpa.

Perspectivas Futuras para o Setor de Energia

Olhando para frente, há perspectivas de crescimento para o setor de energia, impulsionado pelo aumento populacional e pelo enriquecimento global, o que deverá resultar em um maior consumo de energia de petróleo e gás natural nas próximas décadas. O gás natural, em especial, tem se mostrado uma alternativa menos poluente em comparação ao carvão, que tende a perder participação no mix energético global devido a práticas ambientais mais rigorosas e uma busca crescente por fontes de energia mais sustentáveis.

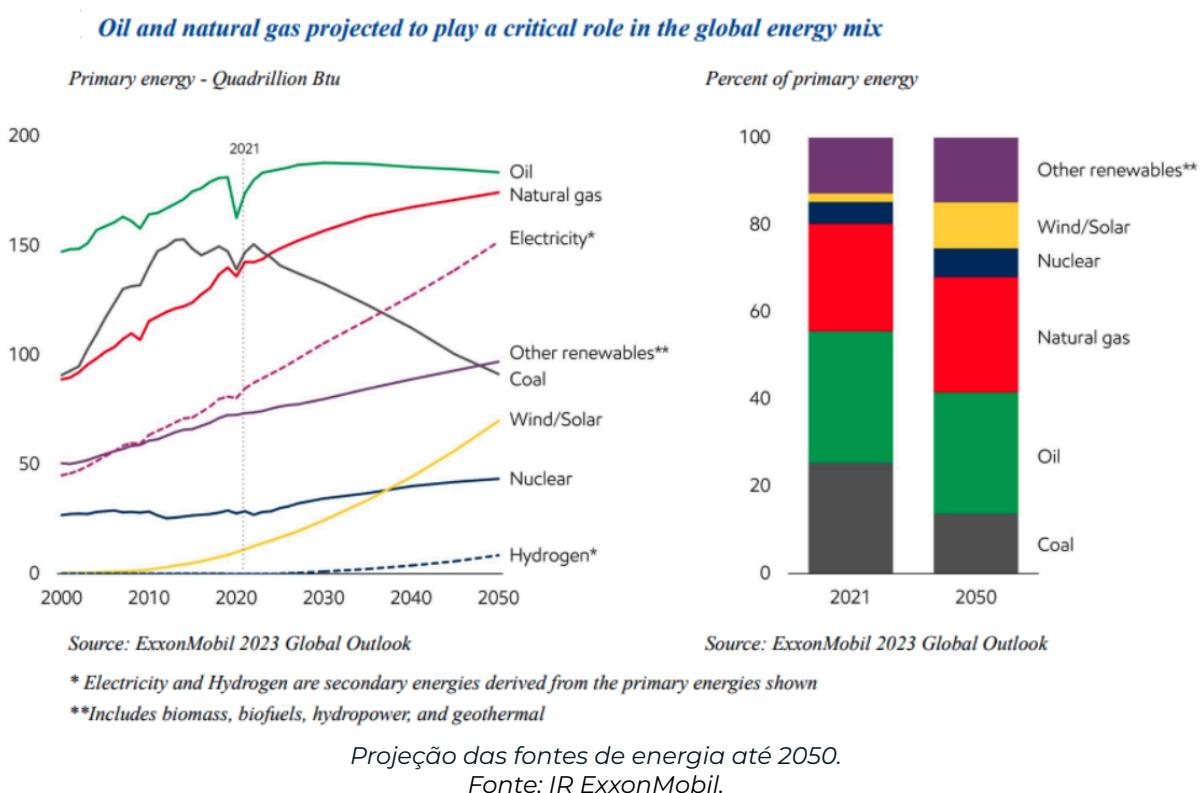
A ExxonMobil projeta cenários futuros com base em estudos avançados, que fornecem indicadores sobre as fontes de energia mais relevantes para as próximas décadas. Até 2050, o Banco Mundial estima que a população global alcançará cerca de 9,7 bilhões de pessoas, aproximadamente 2 bilhões a mais do que em 2019. Em paralelo a esse crescimento populacional, a ExxonMobil projeta um crescimento econômico mundial médio próximo a 2,5% ao ano.



Source: ExxonMobil 2023 Global Outlook

Projeção da demanda por energia até 2050.
Fonte: IR ExxonMobil.

À medida que economias e populações crescem e padrões de vida melhoram para bilhões de pessoas, a demanda energética tende a aumentar. Mesmo com ganhos significativos de eficiência, a ExxonMobil projeta que a demanda global de energia crescerá cerca de 15% entre 2019 e 2050, impulsionada principalmente por países em desenvolvimento (aqueles fora da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE), como ilustrado no gráfico de demanda por energia.



Além disso, a ExxonMobil estima que a demanda global por eletricidade aumentará em torno de 75% de 2019 a 2050, com países em desenvolvimento responsáveis por aproximadamente 80% deste crescimento. Em um contexto de práticas mais sustentáveis, espera-se que a participação do carvão no fornecimento global de eletricidade diminua significativamente, aproximando-se de 15% em 2050, em comparação aos quase 35% registrados em 2019. Nesse mesmo período, a eletricidade gerada a partir de gás natural, energia nuclear e energias renováveis deve

mais que dobrar, atingindo aproximadamente 25% e 10% do fornecimento global, respectivamente.

A geração de eletricidade por fontes renováveis, especialmente solar e eólica, deverá aumentar mais de 600% até 2050, ajudando as energias renováveis (incluindo outras fontes, como a hidrelétrica) a responder por cerca de 80% do aumento na geração de eletricidade global até 2050. No total, a expectativa é de que as energias renováveis alcancem cerca de 50% do fornecimento global de eletricidade até este ano.

Dentro desse cenário, a ExxonMobil tem se planejado para desempenhar um papel de liderança na transição energética, tendo anunciado sua ambição de atingir emissões líquidas zero de gases de efeito estufa em seus ativos operados até 2050.

História da Empresa

Na década de 1870, Rockefeller e seus associados formaram a Standard Oil Company (Ohio), com instalações combinadas que constituíam a maior capacidade de refino do mundo. Na mesma década, a empresa adquiriu participação na Vacuum Oil Company, pioneira na fabricação de lubrificantes.

Em 1882, a Standard Oil lubrificou o primeiro sistema de geração central de Thomas Edison. Também nesse ano, a Standard Oil Trust foi constituída, abrangendo a Standard Oil Company de Nova Jersey (Jersey Standard) e a Standard Oil Company de Nova York (Socony).

Em 1906, a Socony ganhou uma forte presença no vasto mercado de querosene na China, desenvolvendo pequenas lâmpadas que queimavam querosene de forma eficiente.

Em 1911, após uma decisão histórica da Suprema Corte dos EUA, a Standard Oil foi dividida em 34 empresas, incluindo Jersey Standard, Socony e

Vacuum Oil. Esse ano também marcou a primeira vez que as vendas de querosene da Jersey Standard foram superadas pelas de gasolina.

Em 1912, a empresa entrou no Brasil, sendo a primeira companhia de óleo e gás a se estabelecer no país, em 17 de janeiro, sob o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Na década de 1920, pesquisadores da Jersey Standard produziram o álcool isopropílico – o primeiro petroquímico comercial. Incorporando a versão fonética das iniciais 'S' e 'O' de Standard Oil, a Jersey Standard introduziu uma nova mistura de combustível com o nome comercial Esso. Em um marco importante, Charles Lindbergh utilizou o Mobil Oil no primeiro voo solo através do Atlântico.

Em 1966, a Mobil celebrou 100 anos desde a fundação da Vacuum Oil Company em 1866, mudando seu nome para Mobil Oil Corporation.

Na década de 1970, a Jersey Standard mudou oficialmente seu nome para Exxon Corporation, em uma decisão aprovada pelos acionistas durante uma assembleia especial.

Em 1982, a Exxon comemorou 100 anos desde a formação do Standard Oil Trust em 1882. Ao longo desse século, a empresa evoluiu de uma refinaria e distribuidora nacional de querosene para uma grande corporação multinacional, envolvida em todos os níveis da exploração de petróleo e gás, produção, refino, comercialização e fabricação de produtos petroquímicos.

Em 30 de novembro de 1999, a Exxon e a Mobil se uniram para formar a ExxonMobil Corporation.

Em 2011, a ExxonMobil Corporation anunciou duas grandes descobertas de petróleo e uma descoberta de gás nas águas profundas do Golfo do México, uma das maiores descobertas na região na última década.

Em 2020, em resposta à pandemia da COVID-19, a ExxonMobil maximizou a produção de produtos críticos, como álcool isopropílico, usado na produção de desinfetante para as mãos, e polipropileno, utilizado em máscaras de proteção, aventais e lenços.

Em 2021, a ExxonMobil criou um novo negócio para comercializar seu extenso portfólio de tecnologia de baixo carbono. Essa divisão, a ExxonMobil Low Carbon Solutions, concentrou-se inicialmente na captura e armazenamento de carbono, uma das tecnologias essenciais para alcançar as metas climáticas definidas no Acordo de Paris.

Em 2022, a empresa anunciou um plano de investimento de US\$ 15 bilhões até 2027 em iniciativas de descarbonização e ampliou a produção na Guiana, consolidando a região como um dos principais polos de crescimento. Em 2023, adquiriu a Denbury Inc., ampliando sua infraestrutura de transporte de carbono nos EUA.

Em 2024, anunciou a aquisição da Pioneer Natural Resources por cerca de US\$ 60 bilhões, reforçando sua presença no Permian Basin. No mesmo ano, avançou no uso de inteligência artificial em operações e manutenção.

Em 2025, iniciou a consolidação de suas operações globais na futura unidade ExxonMobil Global Operations, com implementação prevista para 2026. A produção na Guiana ultrapassou 700 mil barris por dia, enquanto o Permian atingiu 1,7 milhão de boe/d.

Riscos do Negócio

Certos fatores podem ter efeitos adversos nos negócios, nas condições financeiras e nos resultados operacionais da ExxonMobil. Os investidores devem considerar cuidadosamente os fatores de riscos envolvidos e estar cientes de que não é possível prever ou identificar todos esses fatores.

A ExxonMobil explora petróleo, uma *commodity*, e opera em uma indústria extremamente imprevisível e cíclica. Por esse motivo, é fundamental acompanhar o preço global do barril de petróleo, pois, em caso de uma queda drástica na sua cotação, as empresas petrolíferas tendem a enfrentar pressão sobre receitas e margens.

A demanda global por energia geralmente está atrelada a períodos de crescimento econômico. A ocorrência de recessões ou de períodos de crescimento econômico reduzido impactam adversamente o preço do petróleo, afetando diretamente as receitas da ExxonMobil. Além disso, a relação entre oferta e demanda da *commodity* é amplamente influenciada pelas decisões da OPEP e da OPEP+, um consórcio de países produtores de petróleo, muitos deles localizados no Oriente Médio.

A política de produção da OPEP e os acordos entre países, junto com políticas ambientais destinadas a reduzir emissões de carbono, podem impor restrições à exploração e produção de petróleo e gás, o que pode aumentar os custos operacionais e limitar a capacidade produtiva da ExxonMobil em determinados momentos. Outros fatores que afetam a oferta do petróleo incluem guerras, ações hostis, desastres naturais e restrições logísticas.

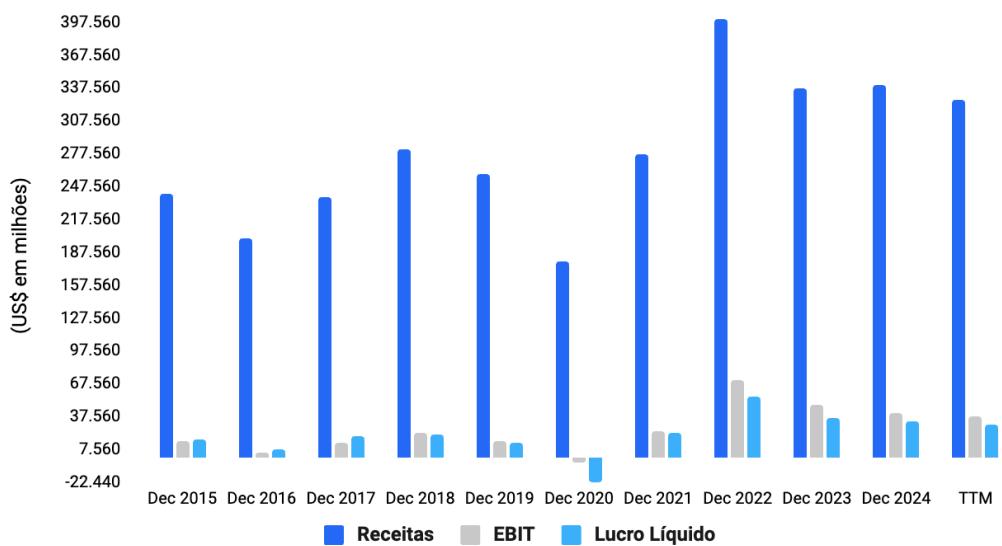
Riscos operacionais também são significativos, incluindo os riscos ambientais de acidentes, como derramamentos de óleo, vazamentos, incêndios e explosões. A ocorrência de tais eventos pode resultar em perdas humanas, materiais, ambientais e produtivas, além de impactos reputacionais e de custos.

Por fim, as operações internacionais da ExxonMobil apresentam desafios específicos. As receitas podem ser impactadas por complexidades regulatórias e leis estrangeiras, incluindo restrições e controles cambiais rigorosos. Um cenário adverso de política externa pode afetar

negativamente as receitas e sujeitar a empresa a novos custos e desafios regulatórios.

Resultados Anteriores

A ExxonMobil está estabelecida há décadas no mercado global de energia, com receitas que variam em função dos preços do petróleo e das condições da economia global, como citamos anteriormente. Nos últimos 12 meses (TTM), a empresa registrou um lucro de US\$29,9 bilhões, refletindo um crescimento anual composto de 14,3% desde 2015. No gráfico a seguir, observa-se essa oscilação nas vendas e nos lucros da companhia de 2015 até o momento atual, demonstrando a relação entre seu desempenho e o comportamento do setor de energia ao longo dos anos.

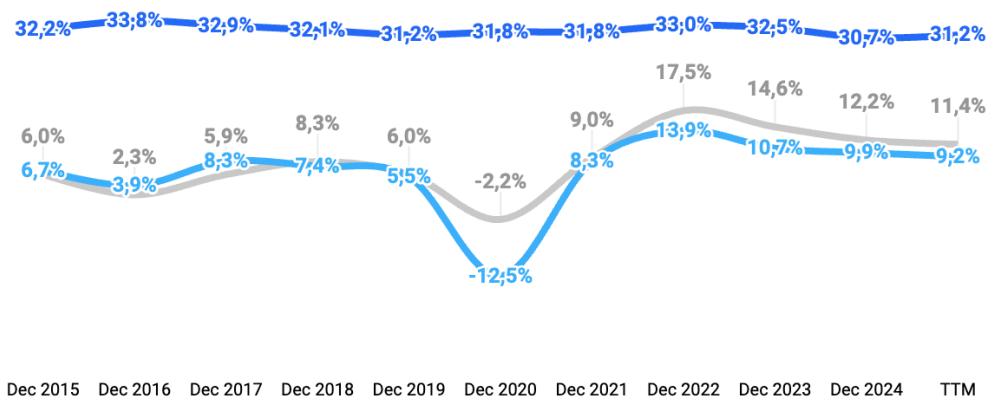


*Resultado operacional.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

Os indicadores de rentabilidade e de lucratividade de empresas como a ExxonMobil andam em ciclos com os preços das *commodities*, pois empresas inseridas nesse setor costumam ter grande alavancagem operacional. É importante pontuar que, empresas com grau de alavancagem mais alto (indústrias em geral, com elevado capital intensivo

para rodar suas operações e custos fixos elevados) possuem um impacto maior no lucro líquido final a cada incremento de vendas. Isso significa que, em períodos em que os preços do petróleo estiverem mais altos, a ExxonMobil terá aumento significativo nas suas receitas, consequentemente, diluindo os elevados custos fixos.

Como é possível notar no gráfico a seguir, a ExxonMobil apresenta um custo de produção controlado, refletido em margens brutas acima de 30% em média, evidenciando eficiência no gerenciamento de custos operacionais. Nos dois últimos exercícios completos, a empresa registrou margens líquidas próximas a 10%, indicando capacidade de manter níveis sólidos de lucratividade, mesmo com o preço do petróleo mais baixo. Esses resultados sugerem uma operação bem estruturada e um controle rigoroso dos custos em um setor caracterizado por alta competitividade e sensibilidade aos preços das *commodities*.

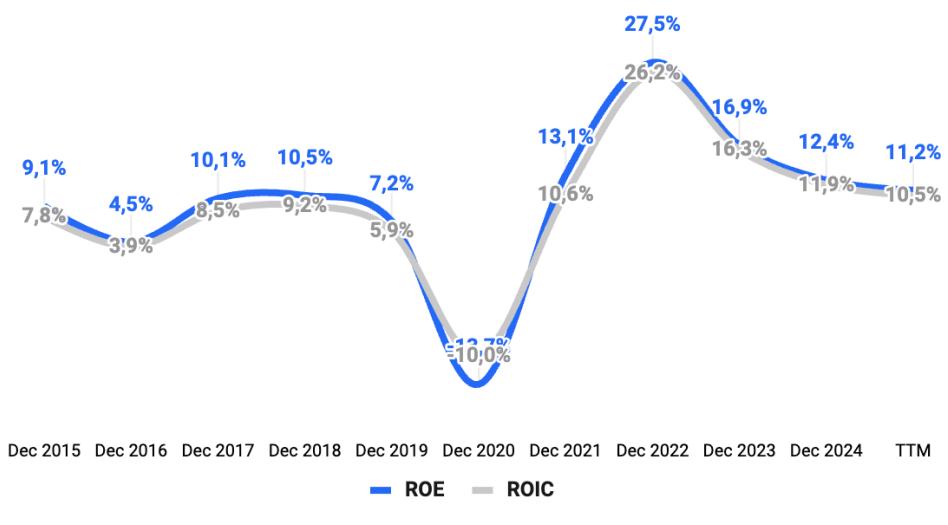


Indicadores de eficiência.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Agora vamos falar a respeito da estrutura de capital da companhia, que é constituída em dois pilares: baseada em seus próprios recursos (seu patrimônio líquido) e de terceiros (empréstimos). O ROIC representa a

rentabilidade da companhia não só em relação ao seu patrimônio líquido, como faz o ROE, mas também em relação à dívida captada com terceiros.

Nos últimos 12 meses, como ilustrado no gráfico a seguir, a ExxonMobil registrou um ROE e um ROIC de 11,2% e 10,5%, respectivamente, alinhados com a média dos últimos dez anos. Esses indicadores refletem a capacidade da petrolífera de gerar valor de forma consistente, mesmo em um setor cíclico, utilizando de forma eficiente tanto o seu patrimônio quanto o capital proveniente da dívida.

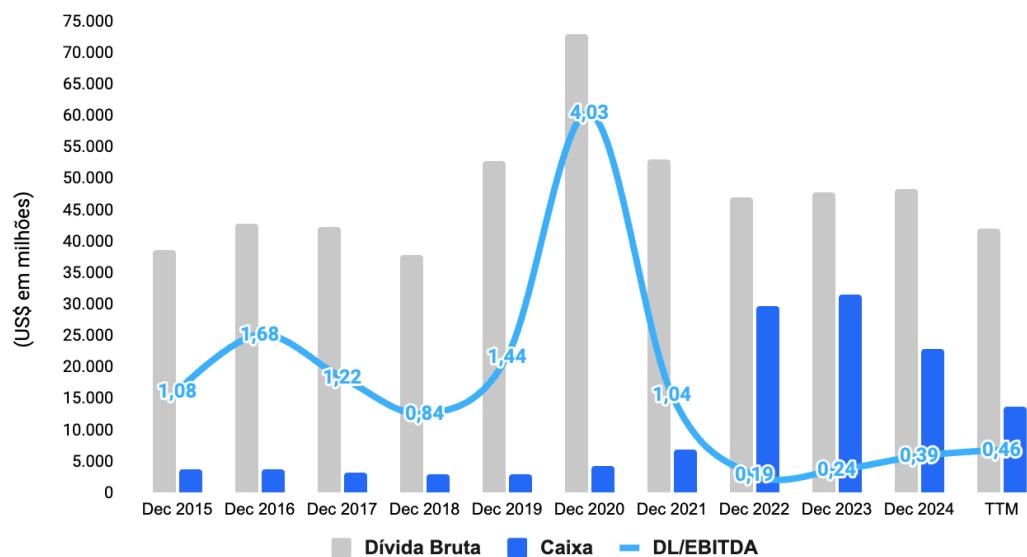


Indicadores de rentabilidade.

Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

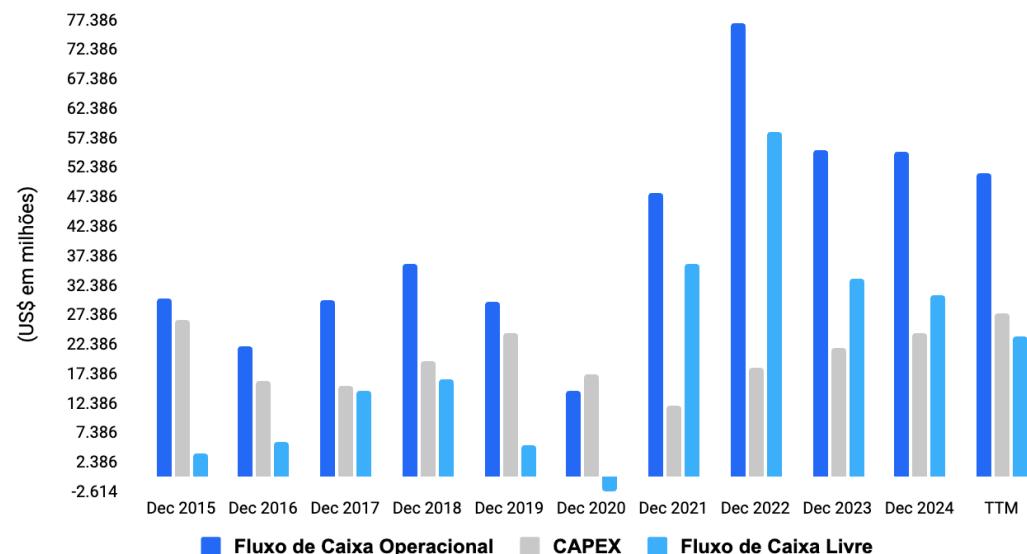
Apesar de atuar em um setor altamente volátil, a ExxonMobil mantém historicamente uma posição financeira equilibrada. Durante a pandemia, a dívida da companhia alcançou US\$72,9 bilhões em 2020, contudo, foi significativamente reduzida para US\$42 bilhões atualmente. Além disso, a relação entre dívida líquida e EBITDA caiu de 4 vezes em 2020 para 0,46 no momento atual, conforme ilustrado no gráfico acima.

Analizar os lucros da empresa de forma histórica é importante, como fizemos até aqui, entretanto, eles podem ter algumas distorções e ajustes na DRE até seu número final.



Nível de endividamento e caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

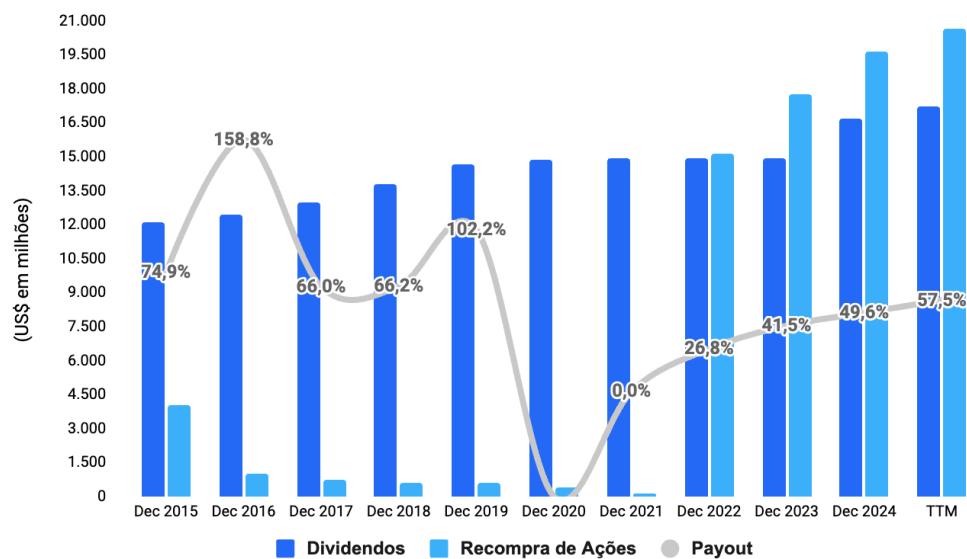
Por esse motivo, é importante olharmos para a geração de caixa operacional e livre da companhia em cada exercício, que representa de forma mais transparente os recursos que estão entrando de fato e que levam em consideração os seus investimentos em CAPEX, que incluem também, investimentos em exploração de petróleo e gás.



Geração de fluxo de caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

O *Capital Expenditure* (CAPEX) é a quantia que a empresa precisa investir em estrutura para manter e continuar crescendo suas operações. Para calcular a geração de caixa livre, é necessário subtrair os investimentos em CAPEX do fluxo de caixa operacional. Como ilustrado no gráfico de geração de fluxo de caixa, a geração de caixa livre da ExxonMobil tem oscilado, refletindo a natureza cíclica dos preços do petróleo que impactam suas receitas. No exercício completo de 2024, a empresa gerou US\$55 bilhões em fluxo de caixa operacional e US\$30,7 bilhões em caixa livre.

E, para fecharmos o assunto, é importante salientar que a geração de caixa livre é fundamental. Pois é através dela que as empresas podem pagar seus dividendos, recomprar suas ações, pagar suas dívidas e fazer novas aquisições ou reinvestimentos.



Distribuição de dividendos, recompra de ações e payout.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Depois de atender às necessidades do negócio, a companhia tem como prioridade distribuir dividendos aos seus acionistas. A companhia distribui proventos de forma crescente há mais de 40 anos e, nos últimos anos, a média de payout (parte distribuída dos lucros) foi de pouco mais de 62%.

Só nos últimos 12 meses, como mostrado no gráfico abaixo, foram distribuídos aos acionistas US\$17,2 bilhões em dividendos.

Valuation

Análise de Múltiplos

O método de avaliação por múltiplos envolve a análise da relação entre indicadores específicos e o valor de mercado da empresa. Quando aplicável, é apropriado comparar empresas do mesmo setor de atuação e, se possível, aquelas que estejam no mesmo ciclo de vida. Entre os indicadores de *valuation* relativo mais comuns utilizados para o modelo de negócio da ExxonMobil, destacam-se:

- ❖ **Preço sobre o Lucro - P/L:** indica o quanto os acionistas estão dispostos a pagar pelo lucro da companhia, desta forma, quantos anos os acionistas estão dispostos a investir de maneira a recuperar seu aporte inicial.
- ❖ **Preço sobre Fluxo de Caixa - P/FC:** é a relação entre o valor de mercado e a capacidade da empresa de gerar caixa. Muito útil para comparar qual o valor de mercado das empresas em relação à sua capacidade de geração de caixa.
- ❖ **Enterprise Value sobre EBITDA - EV/EBITDA:** o objetivo desse indicador é analisar quanto o valor da firma, que é a soma do valor de mercado da companhia e a sua dívida líquida, relaciona-se com o lucro operacional EBITDA da companhia. É um múltiplo interessante para analisar empresas de *commodity*, já que leva em consideração principalmente a operação.

Para fazermos a comparação dos múltiplos, foram escolhidas três empresas do setor de energia que possuem linhas de negócios similares, a Chevron (CVX), a Royal Dutch Shell (SHEL) e a Petrobras (PETR3).

A **Chevron Corporation** é uma das maiores empresas de energia do mundo, com operações integradas em petróleo, gás e produtos petroquímicos. Com uma presença global robusta, a Chevron (CVX) conduz suas atividades predominantemente na América do Norte e do Sul, Europa, África, Ásia e Austrália.

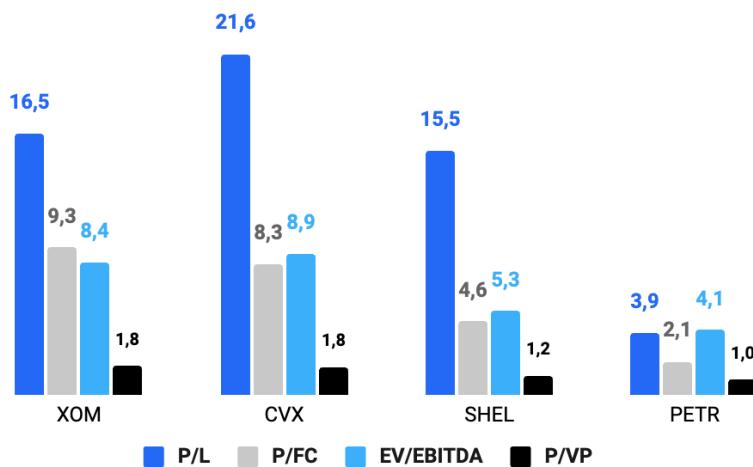
A **Royal Dutch Shell** é uma empresa de produção e exploração de petróleo e gás sediada em Londres, com produção e reservas na Europa, Ásia, Oceania, África e nas Américas.

E a **Petrobras** é uma das maiores produtoras de petróleo e gás natural do mundo, produzindo quase 94% de tudo aquilo que é explorado no Brasil.

É importante destacar que os múltiplos de empresas de petróleo podem ser contraintuitivos. Quando essas empresas apresentam múltiplos mais baixos, isso pode indicar que estão mais caras, e o inverso também é verdadeiro.

Isso ocorre porque, em empresas cíclicas, múltiplos mais baixos geralmente refletem resultados fortes, que podem não ser sustentáveis a longo prazo devido à natureza cíclica dos preços das commodities. Por outro lado, quando os preços das *commodities* estão baixos e as empresas vendem menos, os resultados tendem a piorar, fazendo com que os múltiplos pareçam mais elevados.

No momento, a ExxonMobil apresenta múltiplos em linha com a média de seus principais pares internacionais, com exceção da Petrobras. A ação é negociada a cerca de 16,5 vezes o lucro, 9,3 vezes o fluxo de caixa operacional, 8,4 vezes o EV/EBITDA e 1,8 vez o valor patrimonial, conforme ilustrado no gráfico a seguir.



*Comparação de múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração Simpla Club.*

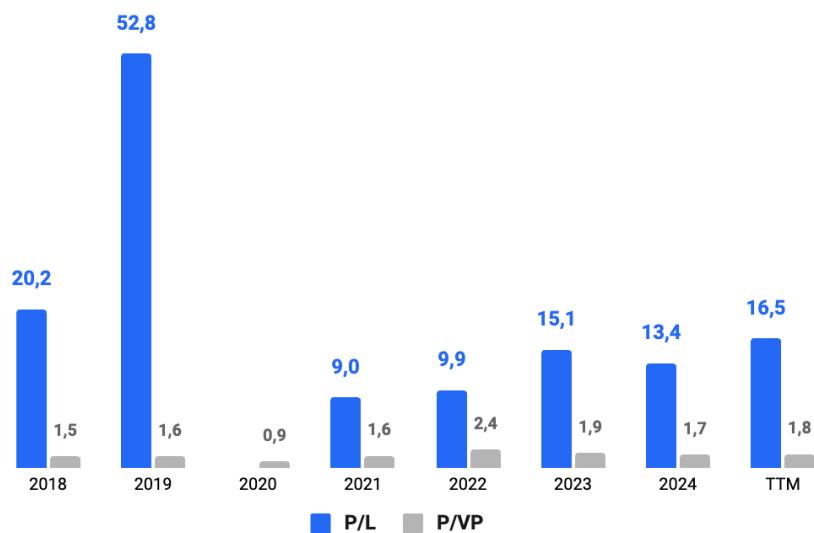
Entre as grandes petrolíferas, a Petrobras é aquela que apresenta os menores múltiplos, parcialmente explicados pelo controle exercido pelo Estado brasileiro e tentativas de intervenção do Governo na empresa ao longo da história, que fizeram as ações perderem grande valor. Ainda assim, os múltiplos são bem discrepantes com os demais pares.

Quanto maiores os múltiplos, mais acelerado deve ser o crescimento da companhia para justificar esses números. Além do crescimento, em determinados momentos, os múltiplos também revelam a percepção do mercado em relação aos riscos que a empresa corre para entregar resultados no futuro.

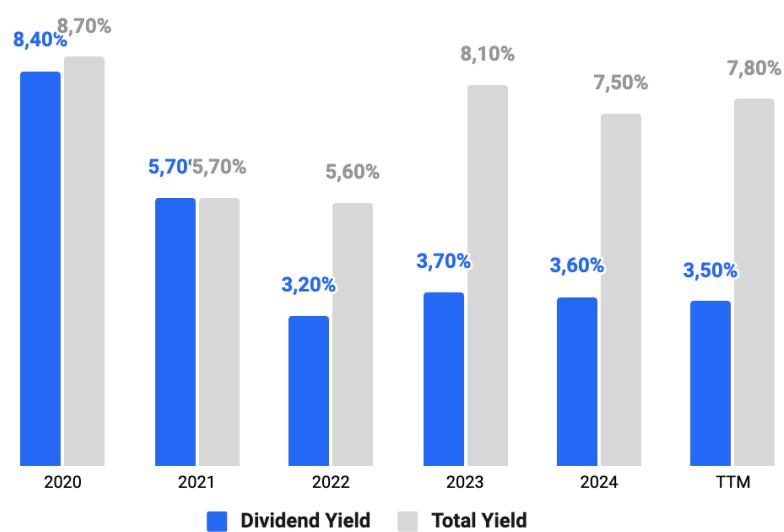
Lembrando que estamos fazendo análises relativas e comparando empresas com atividades similares. Portanto, não significa que esses múltiplos avaliados estejam realmente altos ou baixos em valores absolutos ou que uma decisão de compra possa ser feita apenas com base nesse critério.

Ao observar os múltiplos históricos da ExxonMobil, nota-se que o P/L (preço sobre lucro) em 2025, em torno de 16,5 vezes, é o mais elevado do período recente, superando os valores registrados em 2021 (9,0x), 2022 (9,9x), 2023

(15,1x) e 2024 (13,4x). Essa alta no múltiplo reflete principalmente a queda nos lucros reportados em 2025 em comparação aos anos anteriores, num contexto de preços de petróleo menos favoráveis e margens comprimidas nos segmentos de refino e petroquímica. Com o lucro menor e o preço da ação relativamente estável, o múltiplo se expande — tornando a ação mais cara em termos relativos.



*Comportamento histórico dos múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração Simpla Club.*



*Comportamento histórico dos múltiplos.
Fonte: FactSet / Elaboração Simpla Club.*

A elevação do P/L em 2025, mesmo diante de lucros comprimidos, indica que o mercado antecipa uma retomada da rentabilidade nos próximos trimestres. Essa expectativa está ancorada principalmente no avanço dos projetos estratégicos da ExxonMobil, como a expansão da produção na Guiana e o aumento de capacidade no Permian Basin, que têm custos de extração mais baixos e potencial de elevar o resultado operacional à medida que entram em maturidade.

Já o gráfico acima mostra o *dividend yield* (dy) da empresa desde 2020, com um dy atual em torno de 3,5%. A ExxonMobil tem mantido uma política consistente de remuneração aos acionistas, não apenas por meio de dividendos, mas também por meio de recompra de ações. Observa-se ainda o *total yield* (ty) da companhia em 7,8%, que combina o *dividend yield* com o retorno proveniente do programa de recompra.

Método Do Fluxo De Caixa Descontado (DCF)

O objetivo principal do método de Fluxo de Caixa Descontado é determinar o valor intrínseco de uma empresa. Esse método envolve projetar os fluxos de caixa futuros da companhia e descontá-los utilizando uma taxa média ponderada conhecida como WACC (*Weighted Average Cost of Capital*), a fim de trazer esses fluxos para o valor presente. O WACC representa o custo de financiamento das operações da empresa, ou seja, a quantia gasta pela empresa em custos de dívida e na remuneração aos acionistas.

Através do método DCF também é possível fazer uma estimativa reversa do valor de mercado da companhia. Em outras palavras, essa estimativa consiste em avaliar, dado o preço atual das ações, qual seria o crescimento esperado da empresa que justifique o seu valor de mercado atual. Ou seja, busca-se determinar a taxa de crescimento necessária para que o valor atual das ações seja justificado.

Para a análise da ExxonMobil devemos levar em conta sua margem EBIT histórica, o preço esperado para o petróleo e o câmbio. Importante reforçar que por ser uma empresa cíclica, nenhum *valuation* é estático. Empresas de *commodity* costumam entregar resultados mais imprevisíveis.

Para buscarmos entender o valor justo de mercado da companhia, levamos em consideração o crescimento do preço do petróleo em linha com o crescimento por demanda energética global e fizemos as projeções futuras do fluxo de caixa utilizando a média histórica de margem EBIT em 8%. Desta forma, trazendo maior estabilidade e minimizando as oscilações inerentes aos setores cíclicos.

Além disso, também levamos em consideração os investimentos necessários em estrutura, com base no histórico de investimento em CAPEX que a companhia tem praticado, que supram a depreciação e amortização ao longo do tempo, e que propiciem os recursos necessários para a empresa tocar suas operações e fazer novos investimentos em novas regiões.

Como o ciclo de vida da empresa é o de maturidade, com grande parcela de *market share* em escala mundial, para justificar o preço atual da ação dentro de nossas projeções, a companhia precisaria crescer suas receitas de forma acelerada e continuar buscando ganhos de eficiência para os próximos anos.

Opinião do Analista

A ExxonMobil é uma das maiores produtoras globais de produtos derivados de petróleo e gás natural. Empresas comoditizadas, como a ExxonMobil, geralmente apresentam alta alavancagem operacional, pois operam em indústrias de capital intensivo que exigem a otimização contínua para diluir os custos fixos elevados. Apesar desse contexto desafiador, a companhia

tem demonstrado resiliência ao longo de sua trajetória, mantendo uma estrutura financeira sólida.

Dado que as receitas da ExxonMobil são diretamente influenciadas pelos preços do petróleo, seus resultados apresentam variações consideráveis em certos períodos, o que impacta também sua lucratividade. Essa correlação com o preço das *commodities* faz com que o valor de mercado da empresa mostre volatilidade significativa ao longo do tempo.

Para empresas consolidadas como a ExxonMobil, a geração de valor ao acionista ocorre não apenas pela valorização das ações, mas também através da distribuição de dividendos e da recompra de ações. Mesmo com as oscilações naturais do setor, a ExxonMobil manteve uma política consistente de distribuição de dividendos e vem aumentando esses pagamentos há décadas, além do seu forte programa de ações em momentos oportunos.

Contudo, após análise detalhada, o *valuation* atual da ExxonMobil se encontra fora da margem de segurança que consideramos ideal e não oferece uma assimetria favorável entre risco e retorno para o investidor. Além disso, como as receitas da empresa são sensíveis aos ciclos de baixa, é importante adotar uma postura cautelosa em momentos em que as ações estão precificadas com prêmio. Dessa forma, optamos por não recomendar as ações da ExxonMobil (XOM) no momento.

Equipe

**Gabriel Bassotto**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

**Carlos Júnior**

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários

**Thiago Armentano**

Analista CNPI especialista em

Ativos Globais

**Guilherme La Vega**

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 07.11.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.



